

# A INFLUÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: O REGISTRO DE UMA EXPERIÊNCIA

Kalina Cúrie Tenório Fernandes do Rêgo Barros, José Roberto Tavares Lima  
*Instituto Federal de Pernambuco, IFPE, Campus Pesqueira, Pernambuco, Brasil*  
kalinacurie23@gmail.com, jroberto@pesqueira.ifpe.edu.br

**RESUMO:** O artigo apresenta reflexões resultantes das experiências vivenciadas a partir da proposta do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) focando a análise da influência desse programa na formação inicial dos licenciandos de Física e Matemática do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), campus Pesqueira. O estudo discute as transformações ocorridas na educação brasileira e considera a necessidade de termos profissionais capazes de lidar com as novas atribuições conferidas ao professor frente às demandas da atualidade. Os primeiros resultados apontam que a formação docente com qualidade exige a inserção do licenciando no ambiente escolar, desde o início do curso, possibilitando o desenvolvimento de uma nova identidade, através de um olhar sobre a construção da sua própria prática.

**PALAVRAS CHAVE:** Formação Docente; PIBID; Prática Pedagógica; Qualidade do Ensino.

## OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi investigar as contribuições das ações do PIBID na formação inicial dos licenciandos e formação continuada dos professores da escola básica.

O PIBID é um Programa Institucional de Iniciação à Docência lançado pelo MEC, tem como foco desenvolver ações no campo de atuação de educadores em formação envolvendo a prática educacional, a experimentação nas escolas e o desenvolvimento de estratégias inovadoras nas áreas atendidas.

## MARCO TEÓRICO

Um dos grandes desafios da educação, na atualidade, está centrado em implementar processos qualificados e eficientes na formação de professores. A profissionalização docente tem sido apontada como um dos principais mecanismos, no sentido de intervir diretamente na qualidade do ensino ministrado nas escolas. Além disso, de acordo com Leite (2008) essa temática tem sido objeto de grandes discussões de educadores e estudantes.

Tedesco (1998) afirma que a formação inicial apresenta-se insuficiente e aligeirada, não conseguindo suprir os desafios da formação diante do novo contexto escolar que exige competências e habilidades profissionais as quais geralmente não são atendidas pelos cursos de formação.

Pimenta (1999, p.16) ressalta que pesquisas desenvolvidas em relação à formação inicial dos docentes:

[...] Têm demonstrado que os cursos de formação ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágio distanciadas da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco tem contribuído para gerar uma nova identidade profissional.

## METODOLOGIA

Apresentamos a seguir a tabela 1 com as ações que foram desenvolvidas no programa em um período de 6 meses.

Tabela 1.  
Ações metodológicas

Ações metodológicas desenvolvidas		
Etapas	Descrição da atividade	Detalhamento da ação/objetivos
1ª	Reuniões com equipe	Compreender a proposta do programa
2ª	Construção do planejamento de atividades	Trabalho colaborativo para construção da proposta de trabalho
3ª	Divulgação do Programa	Apresentação do programa nas escolas parceiras
4ª	Encontros de Formação Pedagógica:	Realização de oficinas relacionadas as questões pedagógicas
5ª	Período Preparatório para a Intervenção	Formação de grupos de estudo
6ª	Implementação das Atividades do Projeto	Realização das intervenções pedagógicas
7ª	Encontro para Avaliação e Socialização	Encontros para socializar experiências e reflexão sobre as ações
8ª	Orientações para Realização do I Encontro do PIBID	Apresentação e discussão e organização das propostas do evento
9ª	Realização do I Encontro do PIBID	Apresentação e socialização dos resultados PIBID à comunidade acadêmica
10ª	Avaliação dos trabalhos	Avaliação dos resultados

## RESULTADOS

Para proceder à análise apresentaremos, a princípio, reflexões a cerca das atividades vivenciadas no programa, em seguida as primeiras impressões dos licenciandos bolsistas e, posteriormente, as impressões dos professores supervisores sobre os primeiros impactos do programa nas suas práticas e no contexto da sua formação seja inicial ou continuada.

As experiências vivenciadas no PIBID foram enriquecedoras proporcionando um aprendizado ímpar para os sujeitos envolvidos. Os licenciandos tiveram a oportunidade de construir e reconstruir suas práticas docentes quando conheceram a realidade das escolas públicas e, especificamente, a realidade da sala de aula, tendo a oportunidade de intervir sobre ela. Essa ideia corrobora com o pensamento de Bolzan (2002, p. 22) quando afirma que «a construção do papel de ser professor é coletiva, se faz na prática de sala de aula, exercício da atuação cotidiana na escola».

---

Nóvoa (1995) afirma que a construção de identidades é um processo complexo que necessita de tempo, para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças, passando pela capacidade de exercermos com autonomia a nossa atividade, bem como, pelo sentimento de que controlamos o nosso trabalho.

A realização de encontros com os estudantes para manter o diálogo e aprofundar conhecimentos específicos com seus pares, coordenadores de áreas e supervisores foi muito importante. No início eram partilhadas as inseguranças, ao longo do processo, observamos que esses momentos se tornaram espaços privilegiados para socializar experiências e compartilhar aspectos positivos e negativos das intervenções.

## IMPRESSÕES INICIAIS DOS PROFESSORES SUPERVISORES

Ao requisitarmos pareceres escritos a dois supervisores sobre as suas primeiras impressões do programa, identificamos pontos que merecem destaque. Para essa breve análise nomearemos de S1, o Professor supervisor da área de Matemática e de S2 para denotar o supervisor da área de Física.

De acordo com S1 «a troca de experiências entre licenciandos e supervisores auxiliam na formação docente». Essa proposição revela um dos pontos fortes do Programa, o supervisor pôde constatar na prática que a troca de experiências no contexto da formação é uma ação possível e que enriquece o processo de formação profissional, quer seja na formação inicial ou na formação continuada, ambos crescem com as trocas estabelecidas nesse contexto.

[...] Logo nos primeiros encontros percebemos que estávamos entrando em um projeto inovador... A nossa grande alegria foi ao receber os bolsistas na escola, pois percebemos que todas as propostas, estavam sendo colocadas em prática... Auxiliar na formação de educadores que busquem renovar as suas práticas para que os alunos possam aprender de forma diferenciada é muito bom(S1).

S1 destacou a importância do professor buscar novas práticas para motivar o aluno a aprender mais, o supervisor considerou que é possível utilizar dinâmicas diferenciadas para trabalhar conteúdos de maneira significativa.

*S2 expôs que:* Atividades bem definidas e planejadas refletem o bom desempenho dos bolsistas e uma aprendizagem satisfatória por parte dos alunos.

Essa percepção enfatiza a importância do planejamento, tanto no que se refere ao desenvolvimento da ação pedagógica como na garantia da aprendizagem.

Na afirmação «construir experimentos de baixo custo para utilizar no ensino de Física», S2 aponta um ponto positivo, porque pode desencadear nesse profissional a vontade de trabalhar outros conteúdos de Física tendo como referência a experiência de trabalhar com material didático de fácil acesso.

## IMPRESSÕES INICIAIS DOS LICENCIANDOS BOLSISTAS

Para coletar as impressões iniciais dos licenciandos foi formulada a seguinte questão aberta: *O que você destaca como avanços obtidos comparando a situação antes e após a intervenção experimental aplicada?* A partir das respostas obtidas foi possível fazer algumas considerações importantes.

Obtivemos 16 depoimentos e utilizaremos a referência ALF acompanhado de um número de 1 a 8 para denotar os oito alunos licenciandos em Física, e a referência ALM acompanhado de 1 a 6 para denotar os seis licenciandos em Matemática. Diante dos seus depoimentos, conseguimos associar as

---

suas respostas em seis categorias. Descrevemos, abaixo, um resumo das categorias e os percentuais de enquadramento.

### **Categoria 1**

*Texto contendo as impressões sobre o momento de início da docência* apareceu em 06 relatos (43%) como podemos perceber nesse registros:

[...] O que destaco como avanço é a primeira entrada em sala de aula tendo a minha frente «alunos» que estavam ali para escutarem a nossa aula sobre o assunto abordado e prontos para fazerem questionamentos. Isso me fez ver que cada professor tem que estar seguro para entrar na sala de aula, essa segurança nada mais é o domínio do conteúdo (ALF3).

Pimenta (2002) destaca a importância do contato com a realidade escolar, proporcionada pelas práticas pedagógicas, ao longo dos cursos de formação de professores, e não somente nos estágios supervisionados.

### **Categoria 2**

*Texto relatando a motivação dos alunos proporcionada pela intervenção* foi encontrado em 07 relatos (50%). O bolsista ALF5 evidencia:

Vê-los empolgados com a aula fazendo questionamentos, inquietos para saber o fim de todos os experimentos, [...] realmente é muito gratificante essa sensação de dever cumprido.

Consideramos que o aluno motivado e com participação mais ativa avança mais e, sobretudo, começa a descobrir novos significativos para a aprendizagem. De acordo com Ferreira (2002) para aprender um conteúdo, é preciso que o aluno tenha um objetivo que o motive durante o tempo em que precisa para realizar as atividades. Assim, cabe ao professor oferecer meios que estimulem o aluno nessa aprendizagem.

### **Categoria 3**

*Texto descrevendo o efeito que a atividade experimental consegue provocar na melhoria do processo ensino-aprendizagem* foi encontrado em 09 relatos (64%). O bolsista ALM1 expõe:

Após a intervenção observei:

- Um interesse mútuo por parte da turma na aula de intervenção.
- Atenção totalmente voltada para o assunto e os jogos expostos.
- Dinamismo e participação por parte da turma.
- E o mais importante que é a certeza do objetivo alcançado com a resposta do exercício proposto, provando que o novo funciona de forma eficaz.

Este índice, 64%, aponta a atividade experimental como sendo um importante instrumento para melhoria do processo de ensino-aprendizagem, respaldado nas ideias de Delizoicoy e Angotti (1990) que asseguram que na aprendizagem das Ciências, as atividades experimentais devem proporcionar um melhor entendimento do conhecimento científico de maneira que a relação teoria e prática seja transformada numa complementação do aprendizado.

---

## Categoria 4

*Texto refletindo sobre o desenvolvimento do bolsista em sua prática* foi encontrado em 06 relatos (43%). O bolsista ALM2 demonstra a sua evolução:

Toda experiência é sempre bem vinda especialmente quando se trata de sala de aula, [...] a minha postura em sala de aula quanto ao educando ou ao conteúdo, teve já uma grande melhora no seu desenvolvimento ao preparar uma aula e no decorrer de um exercício. Observar os erros para consertar depois é melhor do que sempre fingir que nunca errou.

No que diz respeito às atividades de prática pedagógica em torno de 43% dos licenciandos consideraram que a experiência vivenciada se configurou como um importante agente favorecedor da construção das competências pedagógicas.

Fontana e Guedes Pinto (2002, p.19) afirmam que o aprendizado do «sabe-fazer do cotidiano escolar demandam uma inserção, um mergulho nas relações sociais de cada realidade vivida».

## Categoria 5

*Texto se posicionando como uma experiência positiva* foi encontrado em 07 relatos (50%). O bolsista ALM5 evidencia:

Com a intervenção, conseguimos expandir a abordagem do conteúdo usando jogos e experimentos. Isso possibilitou uma aprendizagem significativa... Tais fatores foram comprovados com o resultado positivo nos jogos, experimentos e listas de exercícios.

Tal percepção expressa a relevância da atividade para o processo de formação inicial:

A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico, e por uma reflexão crítica sobre a sua utilização [...] por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas (NÓVOA, 1995, p.28).

## CONCLUSÕES

Os resultados apontam para uma significativa mudança de comportamento dos bolsistas, no início dos trabalhos a grande maioria não tinha noção da dimensão e complexidade do trabalho docente. Esse dado apresenta-se como um ponto chave para a nossa análise, visto que consideramos que a construção de competências pedagógicas se dá à medida que estabelecemos um vínculo maior com o ambiente real, o que nos leva a perceber que o espaço da sala de aula é o *Lócus* principal da formação docente, além de ser um espaço de grande articulação entre a teoria e a prática.

Nessa perspectiva, consideramos que a formação proposta pelo PIBID caminha nessa direção e tem demonstrado resultados relevantes quando propõe a participação efetiva dos licenciandos em atividades de: planejamento e estruturação de metodologias. Além de oferecer formação continuada para os supervisores; desenvolver atividades de pesquisa e extensão para os coordenadores; parcerias entre o ensino superior e a escola pública; a associação entre a teoria e a prática e, sobretudo, a reflexão sobre a prática.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOLZAN, Doris Pires Vargas. 2002. *Formação de Professores: construindo e Compartilhando conhecimento*. Porto Alegre: Mediação
- DELIZOICOY, D. ANGOTTI, J. A. 1990. *Metodologia do ensino de ciências*. Coleção Magistério-2º Grau. Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez.
- FERREIRA, D. S. 2002. *A motivação e o processo ensino-aprendizagem*. Campo Mourão: Universidade Estadual do Paraná.
- FONTANA, R.A.C.; GUEDES PINTO, A.L. 2002. *Trabalho escolar e produção do conhecimento*. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L.S.B. (Orgs.). *Desatando os nós da formação docente*. Porto Alegre: Mediação
- LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. 2008. *Formação de professores: Caminhos e descaminhos da prática* Ussamie Ferrari leite, Evandro Ghedin, Maria Isabel de Almeida – Brasília: Líber Livro Editora.
- NÓVOA, A. 1995. *Formação de professores e profissão docente*. In: A. NÓVOA (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- PIMENTA, S.G. 2002. *O estágio na formação de professores*. 5. ed. São Paulo: Cortez.(org.). 1999. *Saberes Pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez.
- TEDESCO, J.C. 1998. *O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. São Paulo: Ática.